

**ELISE
NUNES
RIBAS**

XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Desenho

Escola E.M.E.I. Chão de Estrelas

**CATEGORIA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ano: 2017 Turma: Jardim A nº 06

tarde

1º LUGAR





**GEOVANA
SUNDSTRON**

XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Desenho

Escola E.M.E.I. Glória de Estrelas

Ano: 2017 Turma: jardim A nº 07
tarde

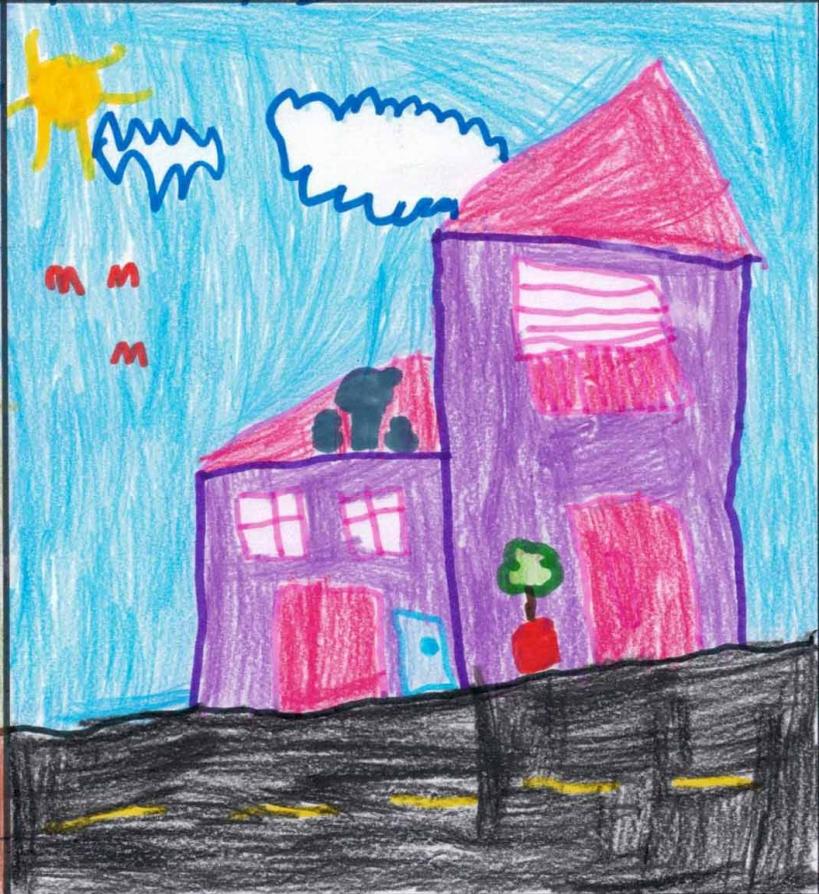
CATEGORIA
EDUCAÇÃO INFANTIL

2º LUGAR

ANTIGAMENTE



ATUALMENTE





NICOLE DALLÓ

XII Concurso Literário: Janelas do Tempo
Categoria: Desenho

3 CATEGORIA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Ano: 2017 Turma: JARDIM-B nº 15
MANHÃ

3º LUGAR





**BRUNA
FIGUEIREDO
PANAZZOLO**

XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Desenho

Escola Barão do Rio Branco

Ano: 2^o Turma: Única n^o 13 3

**CATEGORIA
1º E 2º ANOS**

1º LUGAR





**CAMILA
DE BASTIANI**

XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Desenho

Escola Escola Municipal de Rio Bonito

Ano: 2º ano Turma: Única nº 4

**CATEGORIA
1º E 2º ANOS**

2º LUGAR





**MAÍSA
DE SOUZA
BAESSO**

XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Desenho

Escola: Barragem do Rio Branco

Ano: 2017 Turma: 1º ano A nº 14

CATEGORIA
1º E 2º ANOS

3º LUGAR





**YAGO
FELIPE
ZANOTTO
BUENO**

XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

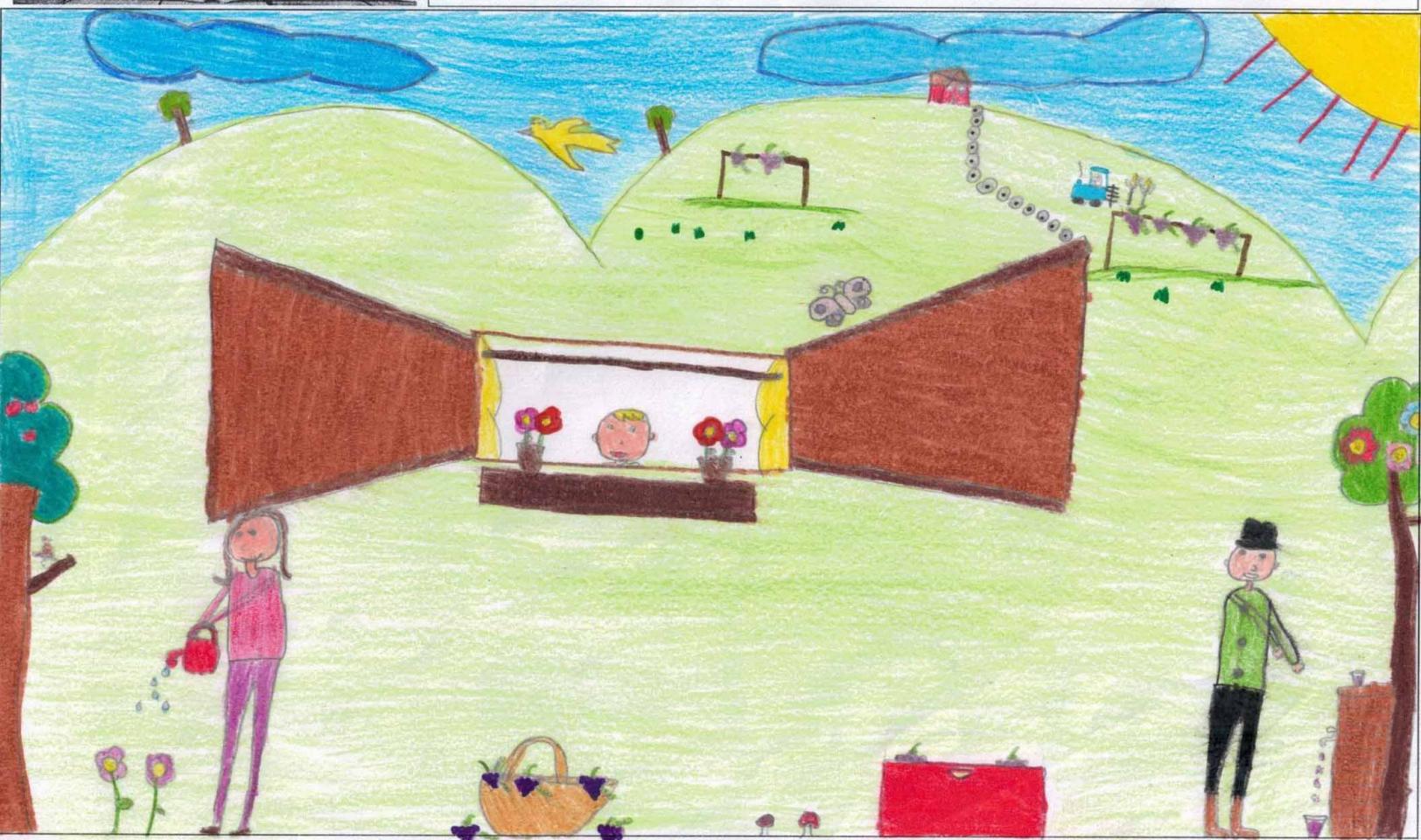
Categoria: Desenho

Escola Colégio Estadual Nossa Senhora

Ano: 2017 Turma: 3º Ano nº 14

**CATEGORIA
3º E 4º ANOS**

1º LUGAR





**NATHAN
DE BORTOLI**

XII Concurso Literário: Janelas do Tempo
Categoria: Desenho

Escola C. F. Nova Roma

Ano: 4º Turma: única nº 11

CATEGORIA
3º E 4º ANOS

2º LUGAR





**DAIANA
SERAFIN
SOLDERA**

XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Desenho

Escola C. E. Nova Roma

Ano: 4º

Turma: artístico

nº 8

**CATEGORIA
3º E 4º ANOS**

3º LUGAR





XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia – 5º e 6º ano

1º Lugar – Ketlyn Salvati

Janelas do tempo

Pequeno paraíso italiano
É assim que a chamam,
Quem visita nossa pequena cidade,
Logo se encantam,
Isso garanto é verdade.

Da minha janela eu vejo
Alguns desses encantos,
Belos e verdes montes
Além do horizonte,
Até um lindo canário
Que na minha janela se esconde.

Meu avô já me dizia
Que da janela também via,
As mesmas maravilhas
Que contemplo hoje em dia.

Quando crescer sonho em
Estudar e me formar
Mas este pequeno paraíso
Jamais vou deixar.

Da minha janela, continuarei a contemplar,
A meus filhos e netos
também vou ensinar,
a importância e carinho
que carrego deste lugar.



XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia – 5º e 6º ano

2º Lugar – Karen Bunai Magnaguagno

Lembranças de nossa cidade

Nossa bela cidade de Nova Roma
Que há tanto tempo guarda história
Sejam elas do passado ou do presente
Sempre estarão num cantinho da memória.

Temos um orgulho imenso
Desta terra que tanto tem para nos dar
Cuidando dela com bom senso
Com bons frutos irá nos agradar.

Com um suspiro profundo
Lembro-me dos meus avós e suas histórias
Que abrem as janelas do tempo
Contando de suas lutas, sofrimentos e vitórias.

Nem todo nascer do sol é perfeito
Nem sempre tudo é alegria
Mas a cada despertar
Um momento de agradecer com sabedoria.

No descansar da tarde fecho os olhos por um momento
Deixar o pensamento nos levar
Quanta história pra guardar
Quanto conhecimento...



XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia – 5º e 6º ano

3º Lugar – Flaviane Comin

Minha cidade

As janelas testemunham memórias,
De um povo que aqui chegou
Com muito amor
Aqui trabalhou.

Pouco a pouco progrediram
Sonhos aconteciam
Muitas casas erguiam
E contentes eles viviam.

A pé, de cavalo ou de carroça,
Nas estradas abertas
Iam em direção a roça
Cantando pelas estradas certas.

O tempo passou
E muita coisa mudou
O progresso e a tecnologia, chegou
E muitas memórias deixou.

Hoje aqui vivo
Com muitos sonhos e alegria;
Só não mudou daquele tempo
Os sonhos, a coragem e a harmonia.



XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia – 7º, 8º e 9º ano

1º Lugar – Leticia Gambato

Histórias do tempo

Debruçada no parapeito da janela
Eu vejo o tempo passar
Lembrando de histórias antigas
Que sempre ouvimos falar.

Povo bravo e guerreiro
Que não cansou de lutar
E nada do que foi se compara
Após a modernidade chegar.

Na minha janela do tempo
Que deixo a imaginação viajar
Do passado ao presente
E no futuro que vai chegar.

É essa minha Nova Roma
De passado e de glória
Que pretendo firmar minhas raízes
E escrever minha história.



XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia – 7º, 8º e 9º ano

2º Lugar – Nicole de Bortoli

Um pouco de nossa história

O tempo...ah, o tempo...
O tempo nos traz lembranças
Possui sabor doce como o da velha infância
Tão precioso ele,
Que aqui também contribuiu para muitas mudanças.

Em meados da década de oitenta, tudo iria mudar
Italianos, suecos e poloneses para cá migraram
Em busca de um lugar melhor para morar
O tempo foi passando, e através de muito trabalho e esforço
Contribuíram para uma nova cidade se formar.

Até hoje, a cidade só teve a prosperar
Mais urbanizada, com melhor saúde e educação
Tenho certeza de que, se os antepassados pudessem aqui estar
Sentiriam muito orgulho e gratidão!

Novos ventos soprarão
Mudanças acontecerão
Mas o povo Novaromense continuará hospitaleiro,
Acolhendo cada um que chegar com muito amor no coração.

Através das janelas assisto o tempo passar
Vejo, entre vales e montanhas, Nova Roma se desenvolver
Sem deixar pra trás suas origens e tradições
Orgulhando cada vez mais o povo que aqui escolheu viver!



XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia – 7º, 8º e 9º ano

3º Lugar – Laís Contin Carra

Lembrando o passado

Sentado ao banco da praça
Eu olho o céu azul
Relembrando as histórias
De Nova Roma do Sul

Lembrando seu passado
E a sua colonização
Poloneses, suecos e russos
Chegaram nessa região

E com muita devoção
Veio o povo italiano
Que tornou-se maioria
Logo com o passar dos anos

Pertencia a Antônio Prado
Depois foi emancipada
Em homenagem a Itália
Nova Roma foi formada

Lugar de gente honesta
E povo trabalhador
Logo logo foi crescendo
E conquistando seu valor

É hoje aqui na Serra
Nova Roma é bem vista
Com encanto sua beleza
Atraem muitos turistas

E La Prima Vendemmia
Festa grande e boa demais
Mantém viva sua história
E seus traços culturais

Eu falei de Nova Roma
E relembrei do seu passado
Fecho a janela do tempo
Agora muito emocionado...



XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia – Ensino Médio

1º Lugar - Cristiele Volpato Girelli

El tempo andato, la finestra le verta!

De talian para talian
Cresiste escoltando el históriete de vita
Le finestre escoltai de neti, piú sorte de bisneti
Tanti viniste de Itália e piú bele histórie insieme.

Quei piú dovini escoltam el histórie
Em el tempo de far roça darente el Rio da Prata
E dopo portar sú com el mule e la careta piena
Sole riva em sú, má que fadiga.

Quando la família se reunia par fare l filó
Tozatei que corre de na banda al altra
El noni que parla de vita, ai neti
Tuto talian parea que ieremo em Itália

Escoltar la mare drio chiamare
Novegue esguelte, pestar la uva
Par fare l vim
De note tuti morte de fadiga.

Incora lembro da televisiom
Que iera de me nona, bele robe
Esteimo de hore vardando bianco e nero
Piú eser la finestra para um novo tempo.

Inco recordo da Aurora de me vita
Vardamos pela vinestra
Ei neti em torno que conta histórie
Luri atenti á escoltar!



XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia – Ensino Médio

2º Lugar – Letícia Turchetto Zatti

Finestra del Tempo

Quando guardo nella finestra del tempo
Me ricordo de tutti parenti
Vedo il nono, vedo la nonna
La mamma, mio padre
Tutti quanti co'l so bicereto in man.

Quando guardo nella finestra del tempo
Me ricordo del Toni, Clarice, Bépi
Tutti a mangiare so tortei, co'l so vin
Tutti a giocare so quatrilho, la briscola

Quando guardo nella finestra del tempo
Me ricordo dela mamma in cucina
Me ricordo dela nonna co'l so bestemmie.

Quando guardo nella finestra del tempo
Me ricordo del tempo che è passato
Me ricordo dela felicita
Me ricordo de tutti a ridere.



XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia – Ensino Médio

3º Lugar – Maicon Luiz de Bastiani

Nova Roma vista de uma Janela

“Stou a vardar fora pa finestra
Tel inverno vedo a grama de brina querta
Ma quando le massa fredo saro le finestre
E vou butarme soto e me querte.”

Abrindo as janelas do tempo
sentindo a brisa e o vento
De uma cultura de muito talento
construída por um povo feliz e atento.

Quando olho pela minha janela
enxergo o topo da capela
Onde vou a missa todo o domingo
como era no costume antigo.

Vamos parar de falar de janelas
e vamos falar mais da ponte
Que é por onde entram os visitantes
e aquele que se apaixonou sempre volta.

Nova Roma é uma cidade
de grandes traços culturais
e de alguns ensinamentos
que aprendemos com nossos pais.



XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia - Comunidade

1º Lugar – Norma Santi

Retorno

Sou feita de avessos
De ruas paralelas
E de luas viradas

Ando sobre o fio do tempo
Acordo na cama do passado
O cheiro de lenha me abraça
E ando descalça pela casa

O ar tépido da última estação
Abre espaços na parede
Saúdo-o feito flor nova
E sigo meus passos de antes

Movendo a porta da sala,
Eu, a menina de cabelo sujo
Crio outras perspectivas
Ao revés do vidro espelhado

Ganham novos tons as árvores
Desbotam as cores da realidade
Um mundo todo refeito
Nos olhos castanhos que se abrem

Quero abraçar a menina
Dizer-lhe da dura jornada
Mas seus sentidos não captam
Os dias que guardam saudades

Preciso dar-lhe o devido tempo
Permitir que sonhe suas verdades
Na janela cor-de-rosa da infância
A vista que embala o fim da tarde.



XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia - Comunidade

2º Lugar – Fernanda Borella

Janelas do Tempo

Sinto como o bom cheiro

Que passa por essas janelas do tempo

A criança em mim adormecida

Cheia de esperança para a vida

Num tempo que não volta mais;

Com o tempo, olho na janela

Vejo de casa o pôr do sol

Cada dia uma nova esperança de gratidão, fé e bonanças

Nessa terra querida não muito antiga

Que muito tem para nos dar;

Vejo das janelas do tempo

Tanto brodo no fogão, das nonas fazendo pão

Brincar de pé no chão, sempre com respeito, amor e educação

Dias felizes com tempo que não foram em vão;

Das janelas do tempo, ficam também os segredos

Das brincadeiras de esconde-esconde, dos doces da dona Lídia

Contar, tem gente que não acredita

Mas as lembranças ainda ficam, em mim

Mesmo que adormecidas;

Mas as janelas do tempo, continuam essas histórias

Guarde-as sempre em sua memória

Mesmo adormecidas, podem um dia

Também virar uma linda cantiga

De um tempo que ainda está por vir.

XII Concurso Literário: Janelas do Tempo

Categoria: Poesia - Comunidade

3º Lugar – Fernanda Zatti



Finestre De La Vendemmia e da Nostra Città

Le Finestre e gà visto e
ncora e vede, i parerai de
quoel vale, che dassa el veron
più verdo e fà com che le brespe
bale e guiughe com la ua.

El dolse de la Vendemmia,
mescolà com la pace del nostro vale,
fà com che e finestre registre
le seste de ua maùra che se
spaiate nte la nostra picola città.

Le finestre senza parlare e gà visto
e prime vigne esser piantade zo.
e ntel silensio de na predica e pie par tera,
em 1888 ze rivai i nostri vèci.
E finestre del nostro casaron e gà testemugna e ntele
sue tole
quase cento ani de stórie.

Stórie da nostra gente, da nostra cultura,
Tante, ma tante stórie,
E stórie bele

Stòrie che ze vegneste de la Italia,
piene de dificultà, ma embalai de tanti canti e
speransa
Cosa sara stà Mèrica.

Tra sentimento de orgoglio i nostri sonhi
non se gà mia finio quando i nostri immigranti e ze
rivai,
Tanta gente credea che una città questo pòsto podea
eser.

Hà trenta ani posso com onra dire, che son de
Nova Roma do Sul.

Tra coloni, fabbriche, comèrsi,
Tra Rio das Antas e da Prata, vignai, vale,
cascate, ciese e montagne,
Uma stòria se immortaliza.

Tra colheite, safre de alegrie
Nantra Vendemmia vegne,
Piena de poesia de quel toseto
che ghe piasea de giughar con le parole.

Trente ani fà che nostre finestre pieni de orgoglio
pòl dir: semo de Nova Roma do Sul
Tera dei vale e del Padre Oscar Bertholdo,
Tera dei sporte radicale,
e de tanta beleza.
Tera de ricordarse dei noni e ringrassiarssse
Par tuto che semo e gavemo.